

GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS: PRIMEIROS PASSOS E EVOLUÇÃO DIGITAL

Monteiro, F.A.¹; Mansur, K.L.²; Negri, R.C.R.²; Souza, E.N.²

¹Setor de Meteorítica do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ);

²Departamento de Geologia do Instituto de Geociências/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IGEO/UFRJ)

RESUMO: Geoparques são considerados como soluções do Século 21 para geoconservação de áreas relevantes, a partir do uso geoturístico e educacional aliado ao comprometimento das populações residentes. O projeto do Geoparque Costões e Lagunas do RJ engloba 16 municípios desde Maricá até São Francisco de Itabapoana, onde é possível acompanhar a história da Terra por 2 bilhões de anos. Nos costões estão registrados eventos de amalgamação e quebra do Gondwana, bem como a passagem da placa sul-americana sobre anomalia térmica. O ambiente costeiro evidencia variações do nível relativo do mar no Quaternário na forma de cordões litorâneos e *beachrocks*, e pela presença de lagunas, algumas portadoras de raros estromatólitos holocênicos. Somente a riqueza geológica não justifica um geoparque, que deve ser do interesse de seus moradores. Assim, projetos de popularização da ciência são essenciais para empoderamento da população e, conseqüentemente, para criação de um geoparque. Assim, foi iniciado um projeto de extensão no Departamento de Geologia (UFRJ), em 2012, para promover a divulgação da Geodiversidade e outros valores associados na área. Junto com um inventário georreferenciado, nasceu a primeira investida digital pela criação de uma *fanpage* no Facebook (<https://www.facebook.com/geoparquecostoeselagunas>) em fevereiro de 2013. A página é, no mínimo, atualizada semanalmente com postagens sobre descrição de sítios, agenda cultural e de lazer, notícias sobre os municípios, problemas e riscos identificados. Em março de 2018, registra 1944 seguidores, com tendência de aumento linear. Algumas postagens ultrapassaram 10 mil visualizações. Em 2016, foram postadas 96 notícias com uma interação média de 900 curtidas por mês, sendo a maior já registrada. O recorde de acessos em uma publicação foi de aproximadamente 170 curtidas e compartilhamentos no caso do Leque de Itatiaia, região fora da área do Geoparque, em 2018. Foi realizada uma enquete que revelou as preferências dos usuários, demonstrando que postagens sobre sítios geológicos são as preferidas. Relacionamentos com organizações sociais, escolas, municípios e pessoas foram estabelecidos pelas publicações, levando à realização de visitas guiadas, exposições, palestras, aulas, etc. Para expandir a divulgação eletrônica do Geoparque, foi criado seu *website* (<http://www.geoparquecostoeselagunas.com>), no final de 2017. Apesar de se encontrar *on-line*, ainda está em fases de teste e revisão minuciosa do conteúdo inserido. Pretende-se utilizá-lo como um portal de referência internacional, disponibilizando informações sobre sítios, municípios, mapas interativos, conscientização ambiental, turismo, publicações acadêmicas, entre outros. O lançamento está previsto para meados de 2018 quando será divulgado. Em abril de 2018, foi criado um perfil do Geoparque no Instagram (<https://www.instagram.com/geoparquecostoeselagunas>). A escolha desta plataforma está pautada em sua atual ascensão, sendo específica para compartilhamento de fotos e vídeos. As redes sociais oferecem a oportunidade das pessoas se conectarem com causas afins, trocar ideias, compartilhar conteúdos e imagens, entre outras atividades. Ao investir na produção de conteúdo digital, foi possível alcançar um público variado e oferecer informações relevantes sobre a dinâmica do Geoparque Costões e Lagunas. Como estas ações são pouco usuais nas Geociências, torna-se fundamental realizar um planejamento criterioso e mensurar constantemente os resultados para avaliar sua eficiência, fazendo ajustes ou experimentando outros canais de divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE; COSTÕES E LAGUNAS; DIVULGAÇÃO ELETRÔNICA.